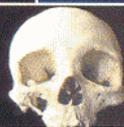
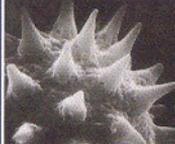


**XVIII CONGRESSO BRASILEIRO
DE PALEONTOLOGIA**

***A PALEONTOLOGIA
E SUAS APLICAÇÕES***

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF

13 a 18 de julho de 2003



BOLETIM DE RESUMOS

ICNOFÓSSEIS DE VERTEBRADOS NA FORMAÇÃO CATURRITA (NEOTRIÁSSICO DA BACIA DO PARANÁ) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Rafael Costa¹, Ismar de Souza Carvalho² & Cibele Schwanke³

¹ Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, paleoicno@hotmail.com

² Instituto de Geociências, Departamento de Geologia, CCMN, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, ismar@geologia.ufrj.br

³ Instituto de Biologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, schwanke@uerj.br

A Formação Caturrita integra a seqüência ladiniana-eonoriana da Bacia do Paraná e tem sido interpretada como um sistema fluvial entrelaçado. Estruturas côncavas foram encontradas nesta formação na localidade de Novo Treviso, Município de Faxinal do Soturno, Rio Grande do Sul. Encontram-se distribuídas em uma exposição horizontal de 8 por 24 metros de um arenito alaranjado, preenchidas por sedimentos avermelhados. Devido à baixa qualidade de preservação, não apresentam características morfológicas bem definidas, mas podem ser divididas em quatro grupos. Estruturas Digitiformes: feições côncavas de contorno arredondado com projeções em forma de dígitos com extremidades agudas ou arredondadas, caracterizadas pela deformação das camadas subjacentes; o número de projeções varia de um a quatro; três destas estruturas ocorrem em seqüência, com as projeções voltadas para a mesma direção. Apresentam entre 16 e 30 cm de largura e 12 e 27 cm de comprimento. Podem ser interpretadas como subpegadas (undertracks) plantígradas produzidas por animais de grande porte. As três pegadas em seqüência representam uma pista produzida por um animal bípede ou semi-bípede. As outras pegadas não formam seqüências que possam ser seguramente caracterizadas como pistas devido à intensa bioturbação do sedimento. Estas pegadas podem ser atribuídas a Prosauropoda, um grupo de dinossauros semi-bípedes tipicamente triássicos cujos esqueletos ocorrem na mesma formação geológica. As pegadas de prossaurópodes são plantígradas e apresentam dígitos relativamente longos em relação à planta, e nisso diferem das pegadas de terapsídeos e saurópodes, outros animais de grande porte cujas pegadas são conhecidas no Triássico. Estruturas Circulares de Deformação: circulares em superfície e em corte apresentam a forma de um prato; são caracterizadas pela deformação das camadas sedimentares; apresentam entre 20 e 35 cm de diâmetro. Estas feições foram interpretadas como subpegadas de animais de grande porte. Não ocorrem seqüências de pegadas formando pistas, e a ausência de características diagnósticas impede a determinação icnotaxonômica. Suas dimensões assemelham-se às das estruturas

digitiformes, e é possível que representem variações de preservação do mesmo tipo de pegadas. Estruturas Compostas: formadas pela deformação do substrato; caracterizam-se pela combinação de uma estrutura circular com outra em forma de meia lua com a concavidade voltada para a primeira; a feição circular apresenta cerca de 35 cm de diâmetro e a segunda estrutura cerca de 35 cm em seu comprimento máximo. Podem representar conjuntos de impressões de mão e pé produzidas por vertebrados de grande porte, e assemelham-se a pegadas de saurópodes. Estruturas de Perfuração: circulares em superfície e cilíndricas em sua conformação tridimensional, caracterizadas pela perfuração do substrato, cortando a estratificação; podem chegar a 50 cm de diâmetro. São as estruturas de maiores dimensões presentes nestas camadas. Não apresentam feições morfológicas que permitam relacioná-las a algum fóssil, e podem corresponder a feições erosivas. A ocorrência destas camadas bioturbadas na Formação Caturrita evidencia uma intensa atividade de animais de grande porte, possivelmente prossaurópodes.